



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO NORTE – CAMPUS CANGUARETAMA  
DIREÇÃO ACADÊMICA  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

João Marcos Martins Ramos

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO TURÍSTICA NA  
CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS – MUNICÍPIO DE  
CANGUARETAMA – RN**

**CANGUARETAMA-RN**

**2018**

João Marcos Martins Ramos

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO TURÍSTICA NA  
CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS – MUNICÍPIO DE  
CANGUARETAMA – RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN - Campus Canguaretama), como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Fellipe José Silva Ferreira, M.e.

**CANGUARETAMA/RN**

**2018**

João Marcos Martins Ramos

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO TURÍSTICA NA  
CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS – MUNICÍPIO DE  
CANGUARETAMA – RN**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso  
Superior de Tecnologia em Gestão de  
Turismo, do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do  
Norte (IFRN - Campus Canguaretama),  
como requisito parcial para obtenção do  
título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Canguaretama/RN, 19 de dezembro de 2018

---

Fellipe José Silva Ferreira, M.e.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
(IFRN – Campus Canguaretama)  
Orientador – Presidente da Banca Examinadora

---

Wagner Fernandes Costa, M.e.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
(IFRN – Campus Canguaretama)  
Membro da Banca Examinadora

---

Marcio Monteiro Maia, Dr.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
(IFRN – Campus Canguaretama)  
Membro da Banca Examinadora

“Mostra quem são Eles e de onde vieram”.

Monsenhor Francisco de Assis Pereira

Dedico este trabalho a minha mãe Lidiane Ramos, ao meu pai João Batista Martins, aos meus avós maternos, Maria de Fátima Gildo e Antônio Ramos e aos meus tios Lidiele Ramos e Fernando Ciraulo por sempre me incentivarem e apoiarem nas minhas decisões educacionais, sem medir nenhum esforço.

## AGRADECIMENTOS

Venho primordialmente agradecer a Deus por ter possibilitado que eu chegasse até a conclusão desta minha primeira graduação, com saúde e paz, superando todas as dificuldades que trilharam comigo o caminho, sem a fortificação através fé nada disso seria possível. A Nossa Senhora das Candeias, eterna luz do Cunhaú, que se inclinou aos seus filhos no maior holocausto de todo o tempo em nossas terras, ao bravo herói da Eucaristia, Santo André de Soveral, e aos seus companheiros de Cunhaú e Uruaçu, personagens coloniais que foram cravados na história do Brasil como os primeiros a persistirem diante da intolerância religiosa.

Agradeço a todos que fazem parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Canguaretama, por seu corpo docente, principalmente aos professores que lecionam no curso de Gestão de Turismo, toda a direção acadêmica e administrativa, pela promoção a partir de um ensino e infraestrutura de qualidade para todos.

Ao meu professor e orientador Fellipe José Silva Ferreira, o qual está conosco desde o segundo ano do curso, como um profissional dedicado a pesquisa, incentiva e orienta os seus discentes com os mais ricos fundamentos de inovação no turismo. Obrigado professor, por todas as orientações, por estar disponível em todos os momentos que foram necessários, se dispondo a ajudar nos trabalhos desenvolvidos, agradeço por sempre acreditar nas minhas ideias, se mostrando um verdadeiro orientador para o futuro.

Aos meus pais, Lidiane Ramos e João Batista Martins por terem cultivado em mim, as primícias do caminho da educação, ao apoio e amor incondicional, dispensando sempre seus esforços para que eu pudesse ser uma pessoa com um futuro voltado a ajudar o mundo, incentivando o estudo me fizeram um homem melhor ao decorrer dos tempos. O exemplo de vida, regado por vocês fez com que eu percebesse a importância da união para o bem comunitário e na simplicidade que criou os seus filhos, mostraram que a felicidade mora em casa.

Aos meus irmãos Luis Fernando e Pedro Henrique, “meninos danados” que mesmo não vivenciando a gestão do turismo, me ajudaram, contribuindo com seus dons particulares, incentivando nas doações, correndo, pedalando ou dirigindo o veículo da vida, e vivendo tudo que aprendemos juntos na casa de mamãe e papai.

Aos meus avós maternos, Fátima Gildo e Antonio Ramos, meus tios, Leandro Ramos, Rodrigo Ramos, Canindé Ramos e Lidiele Ramos que trilharam o mesmo caminho

que meus pais, contribuindo para que eu crescesse como um cidadão incluso na sociedade que contribuísse na ação crítica que gerasse resultados benéficos a nós e a comunidade. A minha madrinha de crisma, Maria José da Silva (*in memorian*), que faria deste momento com sua presença simples e amorosa, algo memorável para todos nós seus amigos.

Aos meus amigos do clero potiguar, especialmente o Padre Gilvan Miguel Pereira, homem do povo e do evangelho, que cedeu os subsídios necessários para transcrever o fatídico episódio do massacre a fé potiguar. Recordo também os incansáveis apóstolos dos Mártires, Monsenhor Antonio Barros (*in memorian*) e Monsenhor Francisco de Assis Pereira (*in memorian*), bem como ao devoto sulista dos santos, que solicitou ao papa a celeridade do processo, Dom Cláudio Hummes, homens todos que transplantaram para o nosso coração o grão vermelho da coragem dos “Protomártires do Brasil”.

Ao meu amigo Ademar (*in memorian*), morto em junho, vítima da ineficaz gestão pública da saúde municipal, administrador de fazenda que viveu para transmitir conhecimentos a todos através do notório saber na oralidade a narrativa de Cunhaú. Aos meus amigos do curso, que serão responsáveis por operar o turismo nos próximos anos na microrregião litoral sul, Rwthevam Vieira e Lenildo Frazão, em Canguaretama e José Marcos Camilo, em Baía Formosa, desejo sucesso e aprendizado na vida cotidiana.

Aos meus amigos pessoais que apoiaram o meu projeto educacional, que me levou até este grau de instrução acadêmica, Marcos Vinícius, Antonia Grazyelle, João Paulo, Luciano Freitas, Arthur Anderson, Rômulo Azevedo, Jordão Meireles, Rafael Manoel, Marcos Aurélio e Gilvan André sou grato a vocês por cada incentivo que fez com que prosseguisse na minha jornada, sejam firmes também nos seus objetivos, força, fé e coragem, obrigado.

Enfim, agradeço a todos que acreditaram nos meus sonhos, rezaram por mim, e se tornaram incentivadores na minha educação, e viveram na eminente coragem do coração, acreditando sempre em dias melhores, bem como aqueles que se dispuseram sempre a ouvir a narrativa dos Mártires através dos meus conhecimentos. Já terminando esta dedicatória, afirmo que minha missão não acaba aqui, ainda terei muitos passos a dar, sejam felizes todos, sigamos em frente e unidos, Deus os abençoe.

## RESUMO

O deslocamento de pessoas com o intuito de consumir o turismo ao patrimônio tem se tornado cada vez mais frequente na sociedade do século XXI. Movidos pelo objetivo de obter conhecimento sobre civilizações passadas, os turistas interagem sob a ótica da educação em outras culturas. Este trabalho tem o objetivo de verificar o processo de orientação turística oferecido no patrimônio cultural material, buscando analisar as percepções sobre o grau de eficiência na transmissão de informações ao visitante sobre a Capela de Nossa Senhora das Candeias, localizada na comunidade de Cunhaú, em Canguaretama, no Rio Grande do Norte. A revisão bibliográfica é feita através de análise de conceitos de turismo cultural, ligados ao patrimônio material de importância nacional. Em relação ao patrimônio são observadas as perspectivas dos atores sociais envolvidos na visita, com a fala da população através das entrevistas realizadas, é possível extrair opiniões no pós consumo do atrativo, principalmente em relação ao que foi extraído de informações, se são existentes e o grau de excelência na transmissão. A partir dos resultados foi possível alcançar informações relevantes para o desenvolvimento eficiente de orientações turísticas no atrativo de Cunhaú, como o investimento em transmissões de informações orais e escritas sobre o patrimônio.

**Palavras-chave:** Turismo. Patrimônio Cultural. Orientação Turística. Capela de Nossa Senhora das Candeias. Cunhaú.



## **ABSTRACT**

The displacement of people with the aim of consuming tourism to heritage has become increasingly frequent in 21st century society. Driven by the goal of gaining knowledge about past civilizations, tourists interact from the perspective of education in other cultures. This work aims to verify the process of tourist orientation offered in the material cultural heritage, seeking to analyze the perceptions about the efficiency of the information transmission to the visitor about the Chapel of Our Lady of the Candeias, located in the community of Cunhaú in Canguaretama, in Rio Grande do Norte. The bibliographical review is made through analysis of cultural tourism concepts, linked to material heritage of national importance. In relation to the patrimony, the perspectives of the social actors involved in the visitation are observed, with the talk of the population through interviews, it is possible to extract opinions in the after consumption of the attraction, mainly in relation to what was extracted of information, if they exist and the degree of excellence in transmission. From the results it was possible to reach information relevant to the efficient development of tourism guidelines in the Cunhaú attraction, such as the investment in oral and written information on equity.

**Key-words:** Tourism. Cultural heritage. Tourist Guidance. Chapel of Our Lady of the Candeias. Cunhaú.

## LISTA DE FIGURAS

**Foto 1: Capela de Nossa Senhora das Candeias** ..... **Erro! Indicador não definido.**  
Nenhuma entrada de índice de ilustrações foi encontrada.

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1: Perfil da Amostra**.....22  
**Quadro 2: Sugestões de melhorias para Orientação Turística** .....33

## SUMÁRIO

**1 INTRODUÇÃO** ..... 12  
    1.1 Problemática ..... 12  
    1.2 Justificativa ..... 13  
    1.3 Objetivos ..... 14

1.3.1 Geral.....	14
1.3.2 Específicos .....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 Educação patrimonial e religião em visitas a atrativos turísticos .....	14
2.2 A importância da orientação turística na visita a atrativos culturais. ....	14
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>19</b>
3.1 Tipologia da pesquisa .....	19
3.2 População e Amostra .....	20
3.3 Coleta de dados .....	20
3.4 Modelo de Análise .....	21
<b>4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>22</b>
4.1 Perfil de amostra .....	22
4.2 Percepção sobre educação patrimonial .....	23
4.2.1 Capela de Nossa Senhora das Candeias.....	23
4.2.2 Turismo Religioso em Canguaretama.....	224
4.3 Percepção sobre orientação turística no patrimônio .....	265
4.4 Avaliação da transmissão de orientações ao turista no patrimônio .....	31
4.5 Melhorias para a gestão de informações .....	32
4.6 História dos equipamentos e atrativos .....	23
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE A: Instrumento de Coleta de Dados.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE B: .....</b>	<b>400</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

### **1.1 PROBLEMÁTICA**

O turismo é uma atividade de grande importância para a sociedade, em âmbito mundial, possui um fator de relevância para a socioeconomia dos municípios que têm potencial turístico. Com o aparecimento ou a criação de espaços de interesse para o turismo, percebemos o desenvolvimento

expressivo de alguns centros de atratividades que em sua maioria não tem aplicações de políticas públicas voltadas para o turismo, é o caso da Capela de Nossa Senhora das Candeias, em Canguaretama, no Rio Grande do Norte.

O consumo do turismo cultural é um movimento que vem aumentando no decorrer dos anos. A capela é de interesse histórico-religioso, ou seja, além da presença do turismo religioso é desenvolvida atividades educativas com o patrimônio, fator que expõe o atrativo a níveis de especulação nacional e de estudos regionais, principalmente com a educação patrimonial.

O patrimônio de importância para este trabalho é visitado diariamente, por pessoas advindas de lugares desconhecidos pela gestão do atrativo, impulsionadas pela narrativa do holocausto que se confunde com as paredes do prédio que foi centro da maior economia da capitania do Rio Grande no século XVII. Nos dias atuais, após a reforma, em 1986, a igreja ainda abriga celebrações do culto católico, visando a promoção da preservação do patrimônio e da histórica local, mas sem resultados consideráveis.

Um estudo de Rocha (2017), identificou o potencial que o atrativo em discussão possui, através de *stakeholders* locais, a pesquisa sinalizou a existência deste segmento, pontos positivos e negativos que o desenvolvimento do turismo religioso poderia oferecer ao município de Canguaretama também foram observados, de benefício com o aprimoramento da atividade, a geração de emprego e renda foi o mais assinalado, e a incapacidade de receber uma massiva expressão de visitantes com as condições de infraestruturas atuais, foi o malefício mais expressado pela população.

Percebe-se a necessidade de planejamento da gestão de informações sobre o atrativo, que sejam permanentes e eficazes para todos os visitantes e peregrinos que possuem interesses profissionais e/ou acadêmicos. A educação patrimonial é uma prática que tem como objetivo desenvolver ações responsáveis, para a preservação do patrimônio cultural.

Com o levantamento de dados este trabalho pretende assinalar: **Quais as percepções sobre orientação turística e o grau de eficiência dessas informações os visitantes obtêm ao realizarem a visitação a Capela de Nossa Senhora das Candeias?**

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A motivação para a construção deste trabalho surgiu a partir da realização de um estágio do pesquisador na Capela de Nossa Senhora das Candeias, em Canguaretama (RN), entre maio e dezembro de 2017, meses em que foi responsável pela orientação turística na visitação de grupos, com a exposição da narrativa dos Mártires de Cunhaú, o engenho e a Capela, mas também o grupo

de colonos de Uruaçu, a economia e a história geral dos primeiros anos da capitania do Rio Grande, estes exercícios tornaram-se a mola propulsora para a construção deste trabalho.

Um outro ponto importante, é o conhecimento sobre a orientação aos grupos que visitam o patrimônio cultural de Cunhaú, no que refere-se aos aspectos educacionais no âmbito pedagógico, a transmissão dos conhecimentos culturais expressos no próprio patrimônio, datado de 1604, e a história do holocausto de 1645, em Cunhaú e Uruaçu, também com o déficit de produto acadêmico na educação patrimonial com a Capela de Nossa Senhora das Candeias através do turismo religioso, empregado principalmente com a possível expansão com a canonização dos beatos em outubro de 2017.

É perceptível a importância de analisar a educação patrimonial desenvolvida na capela através do turismo, o fator que se tornou primordial para a presente pesquisa foi observar quais orientações turísticas estão sendo usadas no desenvolvimento deste eixo do turismo cultural, quais métodos estão sendo empregados na comunicação do conhecimento da história local, como estão construindo esta atividade turística no município de Canguaretama, e de que forma estas orientações estão influenciando na construção das informações repassadas ao público.

Considera-se a participação dos condutores, grupos e monitores locais a respeito das estruturas desenvolvidas para a obtenção dos conhecimentos que o patrimônio oferece e, através dele como são disponibilizadas as narrativas existentes no contexto histórico.

No ponto de vista prático, o estudo presume identificar o processo de orientação turística oferecida ao visitante. A pesquisa pretende auxiliar as autoridades responsáveis a implantar métodos que contribuam para uma melhor gestão das informações turísticas que são direcionadas no patrimônio. Desta maneira, com o intuito de padronizar e credibilizar as orientações expressas em Cunhaú, e tornando-as de fácil acesso, assim fortalecendo o turismo religioso municipal como autêntico e com qualidade turística.

A partir da apresentação desses elementos, percebe-se a relevância do tema geral desta pesquisa, voltando-se para o desenvolvimento do turismo local, empregando como forma de análise as informações expostas na Capela de Nossa Senhora das Candeias, que possui potencial turístico para o segmento cultural.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Geral

Analisar as percepções e o grau de eficiência das informações turísticas fornecidas aos visitantes da Capela de Nossa Senhora das Candeias.

### **1.3.2 Específicos**

- A) Realizar pesquisa bibliográfica sobre temas associados ao objetivo da pesquisa.
- B) Coletar dados com os visitantes e condutores no trabalho de campo
- C) Identificar as informações comunicadas de forma oral e escrita (placas e sinalizações)

para os visitantes.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E RELIGIÃO EM VISITAS A ATRATIVOS TURÍSTICOS.**

De acordo com o IPHAN, a educação patrimonial é compreendida como todos os processos educativos formais e não formais que têm o patrimônio cultural por objeto de estudos, adequado socialmente como um recurso para a compreensão sócio-histórica das manifestações culturais, com finalidade de contribuir para seu reconhecimento, valorização e preservação. O Instituto também considera que os processos educativos patrimoniais devem priorizar pela construção democrática do conhecimento, por meio da participação das comunidades detentoras das referências culturais (BRASIL, 2018).

O Guia Básico da Educação Patrimonial do IPHAN, afirma que a educação patrimonial é uma ferramenta de “alfabetização cultural” que permite ao explorador fazer uma leitura do que está em sua volta, levando-o ao entendimento sociocultural e do itinerário histórico-temporal inserido pelo patrimônio (BRASIL, 2018).

No Brasil, nos anos 90, o patrimônio cultural passou por um processo de importância, esta valorização da intangibilidade atribuída ao patrimônio, está relacionada à criação de leis com o objetivo de primar a cultura (BIAZZETTO, 2013), tanto na esfera nacional quanto regional, para análise dos valores atribuídos, a Lei nº 8.313/91 no âmbito nacional - conhecida como Lei Rouanet - e no âmbito regional a Lei nº 4.838, de 09 de julho de 1997 - conhecida como Lei Djalma Maranhão, que destina incentivos fiscais para a realização de projetos culturais através de seleção, na capital do estado, Natal. Estas leis permitiram uma visão diferente ao patrimônio, possibilitando a valorização e ações, como restaurações, eventos culturais, atividades de orientações educacionais, sendo desenvolvidas a partir, para e com o patrimônio (BIAZZETTO, 2013).

O turismo ao patrimônio cultural é roteirizado através da ação de visitação e conhecimento do patrimônio, que deve possuir um fundamento educativo, a educação patrimonial

como reguladora da atividade turística, promovendo o contato, a socialização e apropriação do patrimônio, construindo um trabalho educativo associado ao patrimônio cultural, contribui para a formação humana na sociedade (MELO; CARDOZO, 2015).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), define patrimônio de acordo com o Artigo 1º do Decreto de 1937 do próprio instituto, como “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”, e o Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. (BRASIL, 2018)

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) divide em três os tipos de patrimônio cultural: Monumentos, Edificações e Sítios, que possuam um excepcional e universal valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico.

Etimologicamente, patrimônio advém do latim, *patrimonium* (*pater* = pai e *monium* = valor reconhecido), faz referência aos bens deixados pelos pais aos filhos, ou um conjunto de bens que alguma instituição possui e com isso pode-se falar em patrimônio público, privado ou nacional, os três podem ser tratados como patrimônios culturais ou naturais (BARRETTO, 2012).

Cidades históricas, como popularmente são conhecidas, sítios arquitetônicos e arqueológicos são protegidos por lei no Brasil e em alguns países no mundo, tratam-se de ambientes construídos ao longo da história, cujas necessidades humanas eram distintas das atuais, principalmente em sua forma urbana (PORTUGUEZ, 2004).

Conforme Barretto (2012), só a partir da última década do século XX, verificou-se uma demanda, inexistente desde o século XVIII, por lugares históricos por parte dos turistas, pessoas que viajam em busca de lembranças, tudo isso ocasionado pela internacionalização da cultura e comunicação, principalmente com interesses a povos antigos.

O turismo cultural também pode ser denominado de *heritage tourism*, traduzido ao português como “turismo patrimonial”, segmento que abrange todo o legado cultural em amplo sentido, como patrimônios e monumentos históricos e de importância cultural para uma determinada civilização ao longo da história (BARRETTO, 2012).

De acordo com Barreto (2012, p. 109, apud Boyd 2002) o turismo cultural deve ser classificado em: natural (loais de beleza admirável), cultural (tradições), industrial e pessoal

(importâncias que tem significados para o indivíduo ou grupos) e também levanta a proposta de que a atividade recreativa em patrimônio natural ou cultural seja tratada como turismo cultural ou patrimonial.

O principal objetivo do turismo cultural é a aprendizagem, mas um aprendizado que pode ser concebido independentemente da natureza do patrimônio visitado, quer seja ele cultural ou natural. Com este mesmo pensamento, confirma-se que o turismo ao patrimônio preocupa-se principalmente com a pesquisa, conhecimento e informação agrupados ao bem-estar (COSTA, 2009).

O turismo religioso teve sua origem na atividade contemporânea da peregrinação, peregrinar é viajar a lugares santos ou de devoção, ir em romaria a lugares distantes, ambientes tidos como sagrados, pessoas movidas por algum tipo de festa, tradição religiosa, penitência ou promessa, individual ou coletiva, em contraste com a paisagem natural e cultural, é um ritual nômade de grupos religiosos na sociedade (OLIVEIRA, 2004).

No Brasil existem diversas modalidades de turismo que podemos considerar como segmento no mercado, entre quais, o turismo ao patrimônio religioso, tendo o território brasileiro um grande número de igrejas e locais sagrados, como Nova Trento (SC), que recebe peregrinos movidos pela história de Santa Paulina, religiosa oficialmente canonizada pela Igreja Católica, ou mesmo aqueles aclamados pelo povo, como é o caso do Padre Cícero Romão de Juazeiro do Norte, no Ceará (DIAS, 2013).

Dados do Ministério do Turismo revelam que em 2017, o Santuário Nacional de Aparecida, no Estado de São Paulo (região Sudeste do Brasil), por ocasião do “Jubileu dos 300 anos do encontro da imagem da Padroeira do Brasil” recebeu mais de 13 milhões de peregrinos, o maior número de visitantes desde sua criação contabilizando 72% do total de pessoas que fizeram turismo religioso no Brasil, os demais 28% foram divididos em 340 destinos religiosos em todo o país (BRASIL, 2018).

O turismo da fé se apresenta como um dos que mais ascenderam nos últimos anos no país, fazendo com que o turismo religioso se torne um dos mais importantes no segmento cultural (DIAS, 2013).

O turismo religioso pode contribuir para a valorização do cuidado espiritual, também com a preservação de culturas e patrimônios, tendo em vista que a demanda de turistas para fins de atividade religiosa dá-se a locais históricos, muitas vezes patrimônios catalogados e tombados pelas entidades responsáveis, contribuindo com salvaguarda da história local (CARVALHO NETO; RAMOS; COSTA, 2015).



## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO TURÍSTICA NA VISITA A ATRATIVOS CULTURAIS.

No dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, Ferreira (2010), o verbete visita, de forma geral é citado como, o ato ou efeito de visitar(-se), ação de visitar alguém ou lugar por cortesia, dever ou afeição. Segundo o Glossário Básico da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2013), a visitação turística consiste em visitar lugares diferentes, este termo, visitas turísticas refere-se a uma estadia em um lugar visitado durante a viagem de turismo. A entidade (OMT, 2013), também define visitante, como todo aquele que se desloca para um destino principal fora do seu meio ambiente, por menos de um ano, para qualquer fim, que não seja empregado por alguma instituição residente no local visitado.

Condução, conforme pesquisa geral no dicionário Aurélio, Ferreira (2010), é a ação ou efeito de ir na companhia, guiando, orientando, trazendo ou levando algo ou alguém, informações e conhecimentos. No turismo a condução é contextualizada no ambiente de trabalho a campo, como guiamento por roteiros turísticos. Segundo o Glossário do Ministério do Turismo (MTUR, 2007, p. 50), entende-se por roteiro turístico, o itinerário constituído por um ou mais elementos que atribuem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização de produtos ou atrativos turísticos.

Com esta definição, pode-se afirmar que a roteirização turística é a técnica que norteia os agentes de turismo na organização, dos diversos serviços envolvidos com o turismo, para a constituição dos roteiros turísticos, agregando atrativos materiais e imateriais localizados em uma determinada área, que viabiliza a comercialização dos roteiros aos mais diversos segmentos da atividade turística (MTUR, 2007).

O Planejamento faz parte das funções administrativas de uma roteirização, que consiste em planejar, organizar, direcionar e controlar, pode-se dizer que o planejamento é realizado no presente e seu resultado visa o futuro, requerendo tempo para que seja posto em prática, assim o planejamento busca realizar o que foi esquematizado obtendo os resultados esperados a curto ou longo prazo, como uma efetiva orientação turística no desenvolvimento de roteiros (LIMA, 2016).

Segundo o dicionário Aurélio, Ferreira (2010), em sua 5ª edição, define orientação como o ato de orientar(-se), para determinado lugar, em direção a algo, no verbete também encontramos a definição de orientação educacional, como o processo intencional e metódico destinado a

acompanhar, segundo técnicas específicas o desenvolvimento intelectual e a formação integral dos estudantes e orientador como aquele que dirige a educação.

No código de ética mundial para o turismo, elaborado por membros da OMT, em 1999, no artigo 6, define as obrigações dos agentes do turismo no desenvolvimento da atividade turística, em seu 1º parágrafo, define que os profissionais do turismo, possuem a obrigação de viabilizar as informações e conhecimentos dos destinos com facilidade aos turistas, que sejam conteúdos autênticos e transmitidos de forma objetiva, para que o turista adquira com qualidade os serviços contratados.

Para Nascimento e França (2017), a sinalização para a orientação turística é capaz de interferir na experiência da visitação, influenciando na qualidade do serviço prestado. Tendo como base a sinalização para uma melhor percepção do atrativo visitado, sejam informações orais transmitidas através de monitores ou guias locais, como também de forma escrita, transcritas em placas, guias turísticos ou mesmo em memoriais que auxiliam no entendimento da cultura local, são fundamentais para uma ação turística ao visitante em concordância com os fatos ocorridos no atrativo.

A orientação turística pode ser entendida como o método no qual, o monitor ou guia local, transmite de forma coesa e coerente as informações da narrativa da atratividade visitada, seja oral ou visual, ambas verbais, que têm por objetivo transmitir o conhecimento. A concepção das ideias parte de duas vertentes, o conteúdo exposto, sendo autêntico e transmitido com fácil compreensão ao público e a atenção dispensada ao narrador por parte dos ouvintes.

Com tudo, para a transmissão de informações na orientação ao turista, o orientador deve obter os conhecimentos necessários para a condução ao atrativo, por meio de pesquisas anteriores, em livros, sites e etc, bem como com a transmissão oral da comunidade, que é primordial em alguns contextos culturais que exige o notório saber dos nativos, para uma condução intrínseca no patrimônio com interação dos povos locais.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Neste capítulo será apresentado os mecanismos que foram utilizados para o processo metodológico de estudo, este foi dividido em: tipologia de pesquisa, população e amostra, coleta de dados e modelo de análise dos dados. No primeiro momento, classifica-se o tipo de estudo utilizado para a realização da pesquisa; posteriormente, a caracterização da amostra e população da pesquisa; em terceiro os modelos de ferramentas utilizadas para a extração do material; e, no último ponto o modelo de análise dos dados que foram empregados para a apresentação da pesquisa. Os dados para

este trabalho foram provenientes de pesquisa a campo, na capela de Nossa Senhora das Candeias, em Cunhaú, município de Canguaretama, no Rio Grande do Norte.

### 3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Coutinho e Chaves (2002), quase tudo pode ser um estudo de caso, basta apenas possuir objetivos a partir de um indivíduo ou personagem. Os autores defendem sua teoria sobre estudo de caso sendo “[..] um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida: o ‘caso’” (COUTINHO; CHAVES, 2002, p. 223).

Para André (2013), a fase exploratória do estudo de caso é o momento de definir, quais são as unidades - caso - a serem analisadas, identificar o campo que será pesquisado; estabelecer os participantes; e, por fim, definir instrumentos e procedimentos para a coleta de dados.

O estudo de caso tem início de uma forma aberta, possuindo uma problemática, sendo possível traduzi-la com pontos críticos, advindo de uma indagação da prática profissional do pesquisador, ou continuidade de pesquisas anteriores e, na medida em que o estudo vai sendo projetado, avançando, tende a ficar mais claro e objetivo. (ANDRÉ, 2013).

A pesquisa tem como fundamento principal, a percepção individual dos atores sociais envolvidos na visitação ao patrimônio e a interação com as informações, através dos pensamentos dos visitantes é possível traçar meios de desenvolvimento turístico para o patrimônio, por serem eles os consumidores do atrativo turístico, com isso, existe a probabilidade de obter conceitos heterogêneos através das entrevistas, pelas concepções isoladas dos participantes, entre elas a cultura e a socioeconomia.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Marconi e Lakatos (2017), definem população como sendo um conjunto de indivíduos, animados ou inanimados que apresentem no mínimo uma característica em comum, e a partir das informações possa ser obtida uma amostra para estudo. Amostra é uma parcela selecionada dentro da população, construída a partir de alguns critérios, são eles: “[...] definição da população, contexto da amostra, método utilizado para a constituição da amostra, tamanho da amostra, execução do processo” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.33).

Desta maneira a parcela da amostra selecionada da população, foram visitantes e guias-condutores de turismo, que chegaram para visitar a capela de Nossa Senhora das Candeias. Durante todo o estudo só foi possível coletar dados de visitantes ao patrimônio, tendo sido identificado a inexistência de guias-condutores, impossibilitando a observação das opiniões destes profissionais do turismo.

### 3.3 COLETA DE DADOS

Nesta pesquisa como instrumento para coleta de dados, foram utilizados roteiros de entrevistas semi-estruturados, perguntas pré-estabelecidas norteadas pelo objetivo principal do trabalho, foram 10 (dez) questões que pretendiam obter dados precisos dos entrevistados, sem interrupções.

Para o desenvolvimento deste estudo foram entrevistados 10 (dez) pessoas, sendo seis do gênero masculino e quatro do gênero feminino, sobre a faixa etária dos entrevistados, quatro possuem entre 19 e 22 anos, quatro entre 45 e 49 anos, e dois entre 51 e 65 anos.

Para Rosa e Arnoldi (2006) e Luna (1988, p.71, *apud* BRITTO JÚNIOR E FERES JÚNIOR) pesquisa é uma investigação que é capaz de oferecer a possibilidade de produzir um conhecimento inédito, de um fenômeno ou área profissional ou científica específica, associando ao que já se tem percepção. Para Gil (2008), com a relação fixa de entrevistas estruturadas é possível obter redações semelhantes, e geralmente permanece invariável mesmo a população de amostra ser em grande número.

Segundo Lodi (1974, *apud* MARCONI E LAKATOS, 2003) a entrevista estruturada ou padronizada é desenvolvida a partir de formulários e aplicada a priori com pessoas selecionadas de acordo com o plano de pesquisa, com a padronização o pesquisador busca obter dos entrevistados respostas às mesmas perguntas, sendo possível confrontar o conjunto e observar a divergência nas respostas, criada a partir da percepção individual do caso estudado e não pela diferença de perguntas, no caso de entrevistas não-estruturadas.

Desta forma, no mês de agosto de 2018 teve-se início a investigação e análise os possíveis materiais auxiliares para a compreensão da percepção dos integrantes da amostra para o cumprimento do objetivo do estudo. As entrevistas foram iniciadas no dia 28 de outubro até 04 de novembro, gravadas e logo após transcritas pelo pesquisador. A coleta do material foi realizada a partir da disponibilidade de cada entrevistado, oferecendo tranquilidade e espaço para o desenvolvimento da entrevista, realizada no interior e nas dependências da capela de Nossa Senhora das Candeias, na

fazenda Cunhaú. O tempo para a realização das entrevistas foi estimado entre 4 a 5 minutos, durante 8 dias ininterruptos.

Este método de pesquisa buscou levar em consideração a análise da experiência do indivíduo no patrimônio, desta forma, os atores sociais foram selecionados de forma sucinta, de um a dois de cada grupo. Os visitantes contribuíram com sua opinião no pós consumo, ao final da visitação.

### 3.4 MODELO DE ANÁLISE

O modelo de tratamento dos dados foi desenvolvido através de análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2009), é uma ferramenta baseada em técnicas de análise de diferentes expressões de linguagens e em variadas formas de interpretação e comunicação. Neste sentido, Bardin (1977) ainda afirma que:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Com isso, seguindo a análise de conteúdo, o estudo em primeiro lugar se deu através de pesquisa bibliográfica, definições e agrupamentos de conceitos que auxiliaram na formulação das questões e do roteiro aplicado na entrevista que resultaram no alcance dos objetivos propostos por este trabalho. No segundo momento, realizou-se entrevistas com os visitantes ao patrimônio, o material foi transcrito catalogado e armazenado em banco de dados no google drive, posteriormente, e, por fim, foi realizada a análise dos dados pela coleta referenciada, posteriori interpretadas e analisadas para a obtenção dos resultados.

## 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 PERFIL DE AMOSTRA

Em relação ao nível de formação dos consultados, identificou-se que: quatro possuem ensino superior completo; dois contam com pós-graduação, um em educação integral e outro em

produção textual; dois não concluíram o ensino superior; um possui o ensino médio completo; e outro não completou o ensino médio.

Acerca da origem dos visitantes, classificou-se que: quatro são residentes do município de Canguaretama, onde fica localizado o patrimônio pesquisado; outros três da capital do estado, Natal; um deriva de Tibau do Sul/RN; um de Nova Cruz/RN, também localizada no agreste potiguar e um advêm da cidade do Rio de Janeiro/RJ. O perfil dos atores envolvidos nas entrevistas, seguem abaixo no Quadro 01, por ordem de abordagem.

**Quadro 1: Perfil da Amostra**

<b>Gênero</b>	<b>Faixa etária</b>	<b>Nível de formação</b>	<b>Origem</b>
Feminino	51 anos	Pós-graduação	Canguaretama (RN)
Masculino	21 anos	Ensino superior incompleto	Canguaretama (RN)
Feminino	46 anos	Ensino médio incompleto	Canguaretama (RN)
Masculino	49 anos	Ensino superior completo	Rio de Janeiro (RJ)
Masculino	47 anos	Ensino superior completo	Tibau do Sul (RN)
Masculino	22 anos	Ensino superior completo	Natal (RN)
Masculino	21 anos	Ensino superior incompleto	Canguaretama (RN)
Masculino	19 anos	Ensino médio completo	Nova Cruz (RN)
Feminino	65 anos	Ensino médio completo	Natal (RN)
Feminino	45 anos	Pós-graduação	Natal (RN)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

## 4.2 HISTÓRIA DOS EQUIPAMENTOS E ATRATIVOS

### 4.2.1 Capela de Nossa Senhora das Candeias

Em 1604, Jerônimo de Albuquerque Maranhão concedeu aos seus filhos Antônio e Matias de Albuquerque, cerca de 5 mil braças de terra (equivalente em torno de 11.000 metros quadrados), da várzea do rio Cunhaú, com esse ato, logo surgiu nas margens do rio, o primeiro e

maior engenho da região, o engenho Cunhaú, cenário de futuros fatos marcantes de guerra na história norte-rio-grandense. Com a desenvoltura notável daquele engenho, várias edificações foram feitas em torno do rio, a casa grande, o engenho e a Capela de Nossa Senhora das Candeias. Em 11 de fevereiro de 1618, faleceu nas terras do seu engenho, Jerônimo de Albuquerque Maranhão, sepultado na capela de sua propriedade, onde nos dias atuais encontram-se ainda visível a tabuleta com suas iniciais. (MEDEIROS FILHO, 2002)

Em 1630, o engenho tornou-se o principal núcleo econômico da capitania do Rio Grande produzindo em torno de 6 a 7.000 arrobas (88 a 103 toneladas) de açúcar por ano, o engenho contava com cerca de 60 a 70 homens e suas famílias. No período do domínio holandês no nordeste Brasileiro, o engenho de Cunhaú foi confiscado pela coroa holandesa passando por diversos proprietários, após a expulsão dos holandeses o domínio do engenho voltou às mãos da família Albuquerque permanecendo até a terceira década do século XVII. (MEDEIROS FILHO, 2002)

A capela de Nossa Senhora das Candeias, edificada por Jerônimo de Albuquerque, primeiro Senhor de Cunhaú e Capitão-Mor do Rio Grande, na fundação do engenho em 02 de maio de 1604, o primeiro engenho construído em território potiguar foi palco do massacre a toda comunidade, na manhã de 16 de julho de 1645, este episódio é considerado um dos mais trágicos da história do Brasil. (MEDEIROS FILHO, 2002)

Segundo Pereira (2004), em 1645, a capitania do Rio Grande, com massivo número de católicos, tendo duas comunidades paroquiais, a de Natal e a de Cunhaú, era dominado pelos holandeses protestantes da ordem calvinista. Jacob Rabbi, um judeu alemão chegou ao Brasil-colônia em 15 de julho daquele ano a serviço do governo holandês, esse, porém, já era conhecido pelos moradores daquela região, o qual havia passado por lá anteriormente, escoltado por tropas dos índios Tapuias, uma das tribos aliadas a coroa holandesa, determinando aos colonos para não celebrarem a missa.

No dia seguinte, 16 de julho de 1645, dia de Nossa Senhora do Carmo, dia de festa como de costume, os fiéis católicos se reuniram para celebrar a eucaristia naquela manhã e foram a capela de Nossa Senhora das Candeias. O pároco de Cunhaú, padre André de Soveral, começou a celebração da missa. Depois do momento da elevação do Corpo e Sangue de Cristo, rito celebrado durante a missa, as portas da capela foram fechadas, dando-se início ao massacre de Cunhaú, pelos índios Tapuia, Janduí e Potiguares ordenada por Jacob Rabbi aquela comunidade, logo a notícia sobre atrocidade se espalhou pela capitania (PEREIRA, 2004).

Em março de 2000 os mártires foram beatificados em solenidade no Vaticano pelo Papa João Paulo II. A capela estava em ruínas até 1985, quando foi reformada. Em 2017, o pedido de

canonização dos mártires por parte da igreja no Brasil, foi acolhido pelo papa Francisco. Os beatos foram canonizados na Praça São Pedro, em Roma, no dia 15 de outubro com mais 5 mártires, entre eles três crianças indígenas do México.

**Foto 1: Capela de Nossa Senhora das Candeias**



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2018)

#### **4.1.2 Turismo Religioso em Canguaretama**

Em Canguaretama, para o segmento religioso, associado ao histórico-cultural, o município dispõe da Capela de Nossa Senhora das Candeias, na comunidade de Cunhaú, igreja que caracteriza-se como um importante símbolo para a história, economia e cultura no Rio Grande do Norte, as ruínas da capela foram tombadas pelo IPHAN, antes da reforma. Mesmo com todo esse potencial, não é caracterizado como um produto turístico, com o desenvolvimento do atrativo, poderia, por sua vez, contribuir de forma significativa para, entre outras coisas, o desenvolvimento da região e ampliação da econômica da população local (CARVALHO NETO; RAMOS; COSTA, 2015).

#### **4.3 PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**



Ao serem questionados sobre a percepção primária com educação patrimonial, observa-se que os entrevistados possuem um entendimento individual, alguns confundem o conceito com a importância, e outras vezes preocupados com a ausência, como podemos destacar nas palavras da amostra E06, já na fala da E03, o ator preocupa-se com a preservação da cultura e história local:

Na verdade neste local que se deu o martírio, nessa região do Cunhaú, do Rio Grande do Norte, eu pude perceber que a educação patrimonial, praticamente ela não existe, são informações muito isoladas, não existe uma literatura que sustente essas informações, não existem pessoas variadas, diversas, que possa transmitir esses valores dessa educação patrimonial, o que importa diante da grandiosidade que tem esse, que eu diria patrimônio histórico, religioso, a educação nesse sentido, patrimonial, deixa a desejar na região, nessa localidade, que parece isolada, parece que não tem um ponto de turismo, uma referência de informações precisas, então eu creio que não existe de forma ampliada, oficial. As informações que temos são muito vagas, então a percepção sobre educação patrimonial quase é inexistente nesta região. (E06).

A educação patrimonial serve para conservar a cultura, a história, para que isso não passe em vão (E03).

Além disso, foram questionados sobre a exploração da educação patrimonial em outros atrativos, muitos com respostas diretas responderam que não haviam participado deste método pedagógico em outros locais, em outras falas constata-se que os atores realizaram visitas a patrimônios, mas não obtiveram experiência com a educação e preservação do patrimônio cultural, verifica-se na fala da amostra E05:

A experiência só de visitar, conheci o Museu Câmara Cascudo, que é um patrimônio, o Forte dos Reis Magos, o patrimônio natural, o Morro do Careca, a experiência é essa, devem ter outras por aí (E05).

Quando foi verificado a reincidência dos visitantes ao patrimônio, identificou-se que 70% (setenta por cento) dos entrevistados estavam voltando por mais de uma vez ao local, pessoas que são atraídas pelos eventos religiosos que são oferecidos nas dependências da Capela de Nossa Senhora das Candeias, ou no Santuário Chama de Amor, anexo distante mais de 1km (um quilômetro), criado em setembro de 2001, como consta na fala da amostra E10: “[...] participei de vários eventos religiosos, dentro das festividades dos mártires do Rio Grande do Norte, também já participei de visitas a Capela de Nossa Senhora das Candeias, com grupos de amigos”. Em outra amostra, a da E02, o entrevistado afirma sua contribuição com a dinâmica educacional através da encenação e comunicação social, como pode-se identificar:

[...] a parte do teatro, então é uma forma de divulgar o local para as pessoas que visitam aqui, também na pastoral da comunicação ajuda bastante a divulgar a história desse local e é um modo de educação patrimonial também (E02).

Desta forma, nota-se a escassa responsabilidade com a oferta de educação patrimonial na Capela de Nossa Senhora das Candeias, considerando-se à medida em que as estratégias de educação patrimonial são concebidas pelo indivíduo, pode-se construir a identidade do patrimônio, sendo importante no desenvolvimento de práticas educativas para a preservação do patrimônio cultural.

Se tratando de ensino, metodologias eficazes para a conscientização do visitante, que compreendam da concepção do espaço a formação de cidadãos inseridos na sociedade assumidos com a corresponsabilidade na conservação do patrimônio humano e natural é algo ainda remoto na localidade, risco assumido pelos gestores com a posterioridade da cultura.

#### 4.4 Percepção sobre orientação turística no patrimônio

Em relação a percepção dos visitantes na concepção de orientação turística e oferta desta no patrimônio, percebemos que alguns entrevistados possuem entendimento a respeito da importância, nota-se na fala da amostra E10: “Acredito que orientação turística seja a maneira de transmissão do conhecimento acerca do turismo de uma determinada região e/ou de pontos de relevância para a sociedade”.

Percebe-se a partir da fala da E09, que os visitantes entendem que já houve o interesse de receber o turista e informá-lo do espaço turístico em questão, com a existência de prédio para a oferta de informações: “[...] Há uma construção que possivelmente tenha sido construída para fornecer informações turísticas, mas sempre vejo fechada, suja, com animais dentro ou no entorno, meio abandonada”. Observa-se também a inquietação dos entrevistados, com a ausência de ofertas de conhecimento cultural local como constata-se na descrição do ator E02, e na percepção da E04, nota-se uma expressão mais definida a respeito da orientação turística, bem como no entendimento de ferramentas auxiliares na transmissão de informações a serem repassadas ao visitante:

É bastante importante, porque uma pessoa vim para um local sem saber o que se passou ali ou sem ter a mínima noção do local onde ela está pisando, [...] ter essa percepção antes de ir para o local ou até mesmo no local para ela saber como irá se comportar o que, que ela vai pensar sobre aquele local (E02).

Orientação turística para mim é de muita importância, de grande valia, tanto escrita como oral, porque infelizmente nós temos ainda pessoas que não dominam a leitura e é necessário uma pessoa que esteja passando para as pessoas as informações orais, com vídeo ou data show, eu acho que falta essa parte de informações para os visitantes (E04).

Na amostra E06 verifica-se uma análise de conhecimento intrínseco sobre o tema, obtido através de orientações turísticas em outros atrativos de importância para o turismo:

A minha percepção a orientação turística, é que o turismo ainda é pouquíssimo explorado nesta região, percebo mesmo estando de longe, nas vezes que visitei, foi muito de forma esporádica, mas percebo que o turismo precisa ser muito mais explorado nesta região que me parece ficar como uma área isolada, onde pouquíssimas pessoas têm acesso, acesso direto, a não ser a parte religiosa que me parece ter sempre uma outra concentração, mas no dia a dia, eu percebi que não tem esse cuidado, essa orientação, esse espaço qualificado, adequado para que os que se dirigem, obtenham precisão nessa orientação sobre o turismo neste local (E06).

É evidente que os métodos da orientação turística permitem o orientador conduzir com dinamismo a transmissão de conhecimento de relevância para os atrativos, com fidelidade na cultura, geografia e economia local, do princípio aos dias atuais, captação de informações que deve ser realizada com estudos prévios nas literaturas existentes e no notório saber dos atores sociais envolvidos com o atrativo, no caso os mantenedores da historiografia da Capela de Nossa Senhora das Candeias, que transmitem discursos orais a pesquisadores de inúmeras áreas de conhecimento.

Constata-se com os entrevistados sobre orientação turística e suas fases, uma expressão unânime em seus discursos acerca da oferta dessa ferramenta no atrativo de Cunhaú, verifica-se na amostra E04, que expõe, “Só escrita, já existem placas, pôlderes, com alguns informes, oral nenhuma, não tivemos as informações orais”. E a E09 fala sobre ausência de orientadores, “Apenas a visual. Limita-se a placa informativa mesmo ou placa de homenagem implantada para destacar algum vulto da região ou local, em geral. Nunca vi nenhum guia ou funcionário oferecendo seus serviços nesse espaço”.

A concepção da fase visual da orientação turística foi a mais presente no patrimônio de acordo com as percepções dos visitantes, mesmo assim escassa e inconclusiva para os entrevistados, observa-se na amostra E05, “Algumas placas que tem ali que eu já olhei, com algumas informações, mas é pouco, porque às vezes até a gente que sabe ler, não quer ler, [...] porque está correndo e eu acho que falta, o que precisa mesmo é alguém vir aqui nesse momento estar informando as pessoas do que se trata”.

Identifica-se na entrevista E10, além da inexistência de monitores, menção a sinalização vertical no local, uma placa informativa fixada em 2017 pela Prefeitura Municipal de Canguaretama, nas proximidades do patrimônio, com finalidade de orientação ao turista, de acordo com o Departamento de Estradas de Rodagem (DER/AL), trata-se de classificação de um atrativo com arquitetura histórica.

Apenas uma pequena placa fixada próxima à capela, informando o nome daquela igreja, porém nunca obtive informações transmitidas por algum monitor, que estivesse no local. Tenho um pequeno conhecimento da história e da importância religiosa da capela, pois já cursei uma disciplina referente a história da igreja Católica no RN (E10).

Constata-se nos dias atuais a ineficiência da ferramenta citada acima para a orientação turística aos visitantes:

### **Foto 2: Placa de sinalização turística danificada**



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2018)

A ineficiência do mecanismo de informação expresso na placa de sinalização turística do atrativo é identificado pelos entrevistados como despreço com o bem material, como E07 expressa, “Que sendo importante, ainda não é investido nos locais turísticos”. A partir do ponto de vista individual constata-se também a insatisfação dos atores sociais com a gestão do patrimônio, resultados de pesquisa que só foram obtidos com o anonimato das entrevistas. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), segundo consultado com nativos, não realiza visitas periódicas ao patrimônio, indisposição que agrava a situação de preservação de originalidade da Capela de Nossa Senhora das Candeias.

A ausência de fiscalização é identificada através de deficiência na manutenção de extintores que servem para a salvaguarda do patrimônio em casos de incêndios, objetos fora do prazo de validade desde 2014. Um relato de julho de 2017, nas festividades aos então beatos de Cunhaú, um incêndio de pequenas proporções ocorrido com o velário no interior da capela no fim da

celebração, foi possível a identificação da ineficiência dos extintores. Uma vez que é proibido acender velas no local.

**Foto 3: Placa do IPHAN “É proibido acender velas”**



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2018)

**Foto 4: Velário da Capela de Nossa Senhora das Candeias**



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2018)

**Foto 5: Extintor de incêndio fora do prazo de validade de teste**



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2018)

Observa-se na entrevista E06 um contato com as duas fases da orientação turística, percebe-se mais uma vez a incapacidade que o atrativo tem na transmissão de informações visuais para os visitantes; e, uma crítica a sonegação dos gestores municipais, estaduais e eclesiásticos com investimentos e incentivos para a manutenção de orientadores na Capela de Nossa Senhora das Candeias, algo visto na fala como importante para a preservação da singularidade do patrimônio:

Eu tive a oportunidade de observar as duas fases em outro momento que estive aqui, a visual, onde fui acompanhado, vendo o local, alguns detalhes de forma mais precisa, a questão da fase visual ela precisa muito ser aprimorada, as placas, os informativos, sobre o local, são muito precários esses recursos, por exemplo, não percebi diante das placas, alguns pequenos textos explicativos do que aconteceu, o ano, o período que se deu, o que acontecia no Rio Grande do Norte, o que acontecia no Brasil, o que acontecia no mundo, o que motivou os estrangeiros a chegarem até esse local, e não tem assim, um monumento a não ser o templo religioso, como uma imagem, pelo que eu entendi não é a original, também o templo não seria o original, me parece ser reconstruído, refeito, não apresenta as características que seriam as originárias de tudo que aconteceu nesse local, eu percebo que há essa necessidade, extrema, enorme de se ter, um centro de informações turísticas, onde houvesse monitores, profissionais do turismo, da história, da geografia, do próprio turismo religioso, já que é um ambiente que tem um templo religioso e isso eu percebo que deixa muito a desejar nesse local, que a importância é grandiosa, relacionada aos fatos e que buscou resgatar ao longo dos anos que hoje se tem aqui nesta capela, dedicada a Nossa Senhora das Candeias e as orientações orais, foram dadas por um monitor local que é oriundo da região, é nativo, ao meu modo de ver, conhece bastante a região e é um estudioso da área, que tem interesse, mas percebo que ele se sente muito como que isolado, uma vez que o patrimônio histórico, a arquidiocese a própria igreja local, creio que a paróquia, não dá junto aos órgãos públicos do município da região, não dão esse suporte para que os próprios monitores, esse ou outros que possam surgir, tenham esse suporte para poder corresponder ao que realmente necessita, de informações de tecnologia, de conhecimento a ser transmitido (E06).

No patrimônio há o processo de inconformidade das fases oral e escrita da orientação turística, identifica-se a incapacidade para transmitir informações turísticas aos visitantes, gerada pela incapacidade de planejamento dos responsáveis pela gestão do turismo cultural. É notável o potencial de atratividade deste patrimônio, que está catalogado como bem material nacional brasileiro, mas sofre com a depreciação de políticas públicas de preservação da memória local.

#### 4.5 AVALIAÇÃO DA TRANSMISSÃO DE ORIENTAÇÕES AO TURISTA NO PATRIMÔNIO

Quando questionados sobre o que significa, como visitantes serem orientados sobre o contexto envolvendo a Capela de Nossa Senhora das Candeias, os entrevistados assinalaram a importância de um orientador turístico na transmissão de informações, como o relato da E04, “Muito importante. É uma ferramenta que as pessoas precisam, uma ferramenta humana que é necessário ter aqui para enriquecer o vocabulário dos visitantes, até porque quem é romeiro, nem todos são alfabetizados, aí fica esse déficit na informação oral”. E a E01, acentua a confiabilidade transmitida pelo orientador, “De grande importância, porque às vezes você chega em um lugar e não é só de placas porque eu sei que existe a linguagem verbal e não verbal, não é só de ícone, mas a gente precisa de orientação, a fala é muito bom, a oralidade, porque você começa a ter mais segurança, mais conhecimento e leva isso pela vida inteira”.

A avaliação da transmissão das orientações turísticas na Capela de Nossa Senhora das Candeias, depende e é sujeita ao desempenho das entidades governamentais e eclesiásticas, no que verifica-se na amostra E06; e, na fala da E09, percebe-se a carência de narrativas sobre o período holandês na atual fazenda Cunhaú:

Eu considero que as orientações sobre a capela de Nossa Senhora das Candeias, essas informações devem ser mais exploradas, deve, mais uma vez entra a questão da arquidiocese, o patrimônio histórico do estado ou do município se houver, da própria paróquia, da prefeitura local, um investimento, para que os guias, monitores locais, possam ter condições de prestar esse serviço, essas orientações diante de algo tão grandioso, que é a capela dedicada a Nossa Senhora das Candeias, é um local onde possivelmente se deu esse martírio, esse massacre que ceifou a vida de tantas pessoas ali, fiéis a Deus e no que acreditavam. Então eu percebo que como visitante, as orientações sobre esse local são de fundamental importância e que precisa haver um investimento para que elas aconteçam, por exemplo, passei em alguns determinados dias e horários, o local estava fechado, não tinha quem desse orientações, quem recebesse os visitantes, o acesso ele não é muito visualizado, ou não tem placas, o acesso para veículos não tem recuo na via principal, já com uma determinada distância, com algo que fosse mais chamativo, mais atrativo, mais convidativo, aos visitantes a chegarem a esse lugar, mais as informações são de extraordinária importância para quem vai ao local (E06).

Imagino que haveria um ganho maior relacionado a transmissão de informação e saber que pudesse ajudar a elaborar um pensamento mais embasado acerca do fato histórico ligado ao engenho de Cunhaú e do período holandês no Brasil. A impressão que sempre tenho é que as paredes da capela e o ambiente em seu entorno falam de história, de religiosidade e da influência econômica movida pela cultura da cana-de-açúcar e pecuária (E09).

Assinalado nas amostras acima, a importância do orientador na transmissão de informações orais, é imprescindível, sendo necessário nessa questão um investimento turístico para a projeção do patrimônio. Mencionado também na amostra, a inconformidade de horários de funcionamento e de recepção, o déficit na sinalização externa na rodovia RN-269, que corta o município de Canguaretama, é algo que dificulta a orientação do turista e o ganho de conhecimento no atrativo.

#### 4.6 MELHORIAS PARA A GESTÃO DE INFORMAÇÕES

Em determinado ponto da entrevista foi questionado sob a percepção do visitante, quais melhorias seriam possíveis para o desenvolvimento adequado da orientação turística na Capela de Nossa Senhora das Candeias, sugestões que podem ser visualizadas Figura 01. A recomendação mais abordada para a efetiva orientação turística no patrimônio estudado é o desenvolvimento de informativos mais instrutivos sobre a historiografia; e, a contratação de orientador turístico, que monitore o patrimônio, para que exista o emprego da educação patrimonial, e a consequente preservação da cultura, como pode ser visto na amostra E04, “Que tenha um profissional da área, fundamentado para tal prática, para acolher as pessoas, falta o acolhimento de um profissional da área do turismo”. Outro ponto citado é o acordo entre as entidades responsáveis pelo patrimônio, para que se construa diretrizes que regulamente e incentive a atuação de monitores locais na orientação turística.



**Quadro 2: Sugestões de melhorias para Orientação Turística**



Fonte: O Autor, 2018.

Verifica-se que a orientação turística com as informações contextualizadas da Capela de Nossa Senhora das Candeias, abrange entre outras coisas, sinalização do patrimônio na RN-269 e BR 101; expansão de área turística; desenvolvimento de políticas educativas; convênio com governos; emprego de profissional especializado; formalização de centro de apoio ao turista; investimento em informações de contexto geral do patrimônio; criação de plataforma virtual; construção de narrativa sólida e sintetizada para orientação visual e capacitação de alunos da rede pública de ensino sobre a importância do patrimônio.

## 5 CONCLUSÕES

Com este estudo buscou-se analisar o processo de orientação turística ofertado ao visitante na Capela de Nossa Senhora das Candeias, o patrimônio cultural localiza-se na zona rural do município de Canguaretama, no estado do Rio Grande do Norte. No primeiro momento, foi possível analisar as percepções dos atores sociais envolvidos sobre educação patrimonial e orientação turística; em seguida verificou-se a obtenção de informações turísticas ofertadas, através de suas fases, oral e escrita; ainda identificou-se sugestões de melhorias para o desenvolvimento de uma orientação turística efetiva no atrativo de Cunhaú.

A partir das pesquisas a campo, pode-se concluir que o atrativo Capela de Nossa Senhora das Candeias, possui potencial para o desenvolvimento do turismo cultural, no segmento religioso, mas exibe carência na dinâmica de apresentação de seu conteúdo, é ineficiente na transmissão de informações ao visitante, seja ela de natureza oral ou escrita. O processo de orientação turística escrito é ineficaz ao visitante, desde a obtenção de informações prévias, como sinalização indicativa ao patrimônio até mesmo de narrativa dos fatos escrita no interior da igreja; o processo oral é inexistente, algo reivindicado pela maioria dos entrevistados, descrito como uma ferramenta de propagação confiável.

Espera-se que o presente estudo possa contribuir com os gestores do patrimônio para a salvaguarda e o desenvolvimento de melhorias para o alcance de uma eficaz orientação aos que visitam a Capela de Nossa Senhora das Candeias, bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que de acordo com a comunidade, o órgão não desempenha ações periódicas para a preservação arquitetônica e educacional do patrimônio, sendo a instituição responsável por preservar, divulgar e fiscalizar os bens de importância cultural para o Brasil.

Assim como todo e qualquer atrativo com potencial turístico, a Capela de Nossa Senhora das Candeias necessita de investimentos, em manutenção, divulgação e transmissão de conteúdo narrativo. Acredita-se que o trabalho viabilizou a identificação dos fatores que impossibilitam a desenvoltura da orientação turística necessária para que o patrimônio de Cunhaú possua uma positiva ação de transmissão de argumentos orais e escritos, aos que exploram o atrativo, exposição importante quando se fala em um prédio de 414 anos de existência.

Diante disto, é importante que os gestores envolvidos na preservação e divulgação do patrimônio em questão, atentem primeiro para a importância da Capela de Nossa Senhora das Candeias, no contexto do século XVII e nos dias atuais, também o motivo pelo qual as Fundações José Augusto e Roberto Marinho, reergueram as ruínas em 1986, por último o que deve-se ser

transmitido e como, sabendo que a narrativa envolvendo o patrimônio de Cunhaú prossegue além do massacre aos 69 homens portugueses e suas famílias em 1645.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. (2018). INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Material**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>> Acesso em: 30 de setembro de 2018.

BRASIL. (2018). INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Guia Básico da Educação Patrimonial**. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf)> Acesso em: 28 de setembro de 2018.

BRASIL. (2018). MINISTÉRIO DO TURISMO. **Santuário de Aparecida bate recorde de visitantes em 2017, com 13 milhões - Agência Brasil**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>> Acesso em: 30 de setembro de 2018.

UNESCO. (2018). ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Patrimônio Cultural no Brasil**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/cultural-heritage/>> Acesso em: 28 de setembro de 2018.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo Religioso** – São Paulo, SP: Aleph, 2004.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo** – 1. Ed. – 4. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.  
TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos** – São Paulo: Aleph, 2002.

SANTOS, Rodrigo Amado dos; CHEHADE, Michelle Bellintani; ROCHA, Guilherme Coelho Guimarães. **A importância da compreensão do conceito de eventos à execução do planejamento, perante as etapas pré, durante e pós-evento** – Rio de Janeiro: Revista científica eletrônica de turismo – ISSN: 1806-9169, 2010. Disponível em: <[http://www.faeff.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/NvB7q3QfdezDVli\\_2013-5-23-11-59-58.pdf](http://www.faeff.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NvB7q3QfdezDVli_2013-5-23-11-59-58.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2018.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira, organizador. **Turismo, memória e patrimônio cultural** – São Paulo: Roca, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL. Lei 4.838-97, de 09 de julho de 1997. Lei Djalma Maranhão, Natal, RN, 2018. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/funcarte/paginas/ctd-27.html>>. Acesso em: 21 set. 2018.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação** – São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas** – 2ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa/coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos**. – 5. Ed. – Curitiba: Positivo, 2010.

BLAZZETTO, Giovanni. **Educação patrimonial, patrimônio e memória: Conceitos construtores de cidadania e identidade** – Vol. 2, nº. 6 – Rio Grande do Sul: Revista Latino-Americana de História, 2013 – Edição Especial.

FRANÇA, Rosana Silva de; NASCIMENTO, Francisco de Assis Lourenço do. **Sinalização de orientação turística: discussão, normas, proposições e avaliação de sua disposição: o caso de Currais Novos/RN** – São Paulo: Rev. Turismo visão e ação, 2017.

SENAC. DN. **Turismo no Brasil: um guia para o guia**/Alexandre Raposo; Marcia Capella; Cláudia Cardoso dos Santos. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002. 184 p. IL, Inclui glossário.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; **Metodologia Científica** - 7. ed. - São Paulo: Atlas 2017.

ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** - Salvador: Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos - São Paulo: Revista Evidência, 2011.

COUTINHO, Clara Pereira; CHAVES, José Henrique. **O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal** - Braga, Portugal: Revista Portuguesa de Educação, 2002.

Departamento de Estradas de Rodagem de Alagoas. **Placas de Indicação e Placas de Atrativos Turísticos**. Disponível em: <http://www.der.al.gov.br/sinalizacao/placas-de-indicacao>. Acesso em: 20 de novembro de 2018.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **André de Albuquerque Maranhão, Andrezinho de Cunhaú**. Natal/Rio Grande do Norte: Mipibu, 2002.

PEREIRA, Francisco de Assis. **Protomártires do Brasil**. Natal/Rio Grande do Norte: Santuário, 2004.

CARVALHO NETO, Gilberto Jorge; RAMOS, João Marcos Martins; COSTA, Vanessa Kelly. **Análise do potencial turístico do engenho Cunhaú enquanto atrativo turístico histórico-cultural e religioso**. Canguaretama: Expotec, 2015.

## APÊNDICE A: Instrumento de Coleta de Dados.



DATA DA VISITA: |\_\_|\_\_|\_\_| SÁB | DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | QUESTIONÁRIO: |\_\_|\_\_|

Este projeto de pesquisa será apresentado como um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN - Campus Canguaretama), como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo. A pesquisa tem como objetivo investigar o processo de orientação turística na Capela de Nossa Senhora das Candeias – Município de Canguaretama – RN.

### ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O TURISTA

#### Perfil do Turista:

##### Sexo:

- 1 – Masculino
- 2 – Feminino

Idade: \_\_\_\_\_ anos completos

##### Estado Civil / situação conjugal atual:

- 1 – Solteiro(a)
- 2 – Casado(a) / união estável
- 3 – Viúvo(a)
- 4 – Separado(a) / divorciado(a)
- 5 – Outro

##### Escolaridade:

- 1 – Sem instrução escolar
- 2 – Ensino Fundamental incompleto
- 3 – Ensino Fundamental completo
- 4 – Ensino Médio incompleto
- 5 – Ensino Médio completo
- 6 – Ensino Superior incompleto
- 7 – Ensino Superior completo
- 8 – Pós-graduação **Qual:** \_\_\_\_\_

Onde você mora (residência principal)? \_\_\_\_\_

#### Perguntas específicas:

1. O que motivou a sua visitação a Capela de Nossa Senhora das Candeias?
2. Quais são as informações (conhecimentos prévios) que você tem sobre a Capela de Nossa Senhora das Candeias?
3. De quem é a responsabilidade para a transmissão das informações turísticas desde patrimônio?
4. Qual é a sua percepção sobre educação patrimonial?
5. Você participou de alguma experiência com a educação patrimonial? Se sim, qual?
6. Você já participou de alguma atividade educativa ou religiosa oferecida neste patrimônio? Se sim, quais?
7. Qual é a sua percepção sobre orientação turística?

**8.** Observa-se duas fases na orientação turística, a fase visual e a oral, a visual é aquela que podemos perceber através de placas ou informativos fixados no patrimônio, e a oral, constitui-se de informações que são transmitidas por meio de discurso verbal por um monitor local. Sabendo disso, quais foram as informações que você obteve ao visitar a Capela de Nossa Senhora das Candeias?

**9.** Para você como visitante, o que significa ser orientado sobre a Capela de Nossa Senhora das Candeias?

**10.** Qual é sua sugestão e/ou reclamação sobre educação patrimonial e orientação turística neste patrimônio?

## APÊNDICE B:

### TERMO DE CONSENTIMENTO DE ENTREVISTA LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO TURÍSTICA NA CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS – MUNICÍPIO DE CANGUARETAMA – RN”**. Pedimos a sua autorização para a coleta, o depósito, o armazenamento e a utilização do material **“ENTREVISTA”**. A utilização do seu material está vinculada somente a este projeto de pesquisa ou se Sr. (a) concordar em outros futuros. Nesta pesquisa pretendemos **“Investigar o processo de orientação turística na Capela de Nossa Senhora das Candeias – Município de Canguaretama – RN”**. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: **“PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA E DE ARMAZENAMENTO”**. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em **“DESCONFORTOS DA COLETA DO MATERIAL”**.

Para participar deste estudo o Sr. (a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar e a qualquer tempo e sem quaisquer prejuízos, pode retirar o consentimento de guarda e utilização do material armazenado no Instituto, valendo a desistência a partir da data de formalização desta. A sua participação é voluntária, e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados obtidos pela pesquisa, a partir de seu material, estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no **“INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – CAMPUS CANGUARETAMA”**, e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos **(ou até 10 (dez) anos)** na sala 40 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (Campus Canguaretama) e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos, métodos, riscos e benefícios da pesquisa **“EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO TURÍSTICA NA CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS – MUNICÍPIO DE CANGUARETAMA – RN”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

( ) Concordo que o meu material seja utilizado somente para esta pesquisa.



( ) Concordo que o meu material possa ser utilizado em outras pesquisa, mas serei comunicado pelo pesquisador novamente e assinarei outro termo de consentimento livre e esclarecido que explique para que será utilizado o material.

*Rubrica do pesquisador:* \_\_\_\_\_

*Rubrica do participante:* \_\_\_\_\_

Declaro que concordo em participar desta pesquisa. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido assinado por mim e pelo pesquisador, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

---

Nome completo do participante

Data

---

Assinatura do participante

**Nome completo do Pesquisador Responsável:** Fellipe José Silva Ferreira, M.e.

Endereço:

CEP: 59. 190 - 000 / Canguaretama – RN

Telefones: (84) 9 9103-8153

E-mail: fellipe.ferreira@ifrn.edu.br

---

Assinatura do pesquisador responsável

Data

**Nome completo do Pesquisador:** João Marcos Martins Ramos

Endereço: Rua da Lagoa, 153

CEP: 59. 190 - 000 / Canguaretama – RN

Telefones: (84) 9 9207-1890

E-mail: jramos.mark@gmail.com

---

Assinatura do pesquisador

Data

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte | Canguaretama**

BR-101, Km 160, S/N, Areia Branca, Canguaretama - RN, CEP: 59190-000.

**E-mail:** gabin.cang@ifrn.edu.br

**Telefone:** 84 4005-4114